



GRUPO DE REVISÃO DA IMPLEMENTAÇÃO
DE CÚPULAS (GRIC)
Primeira Reunião Ministerial de 2022
8 de junho de 2022
Los Angeles, Estados Unidos da América

OEA/Ser.E
GRIC/M.1/INF.19/22
13 julho 2022
Original: inglês

DISCURSO DE ABERTURA DO SECRETÁRIO DE ESTADO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, SENHOR ANTONY BLINKEN

Este é o grande poder de ser o Presidente. Mais uma vez, que sejam todos bem-vindos. Bom dia. Bem-vindos a Los Angeles. É maravilhoso ver meus colegas ministros, todas as suas equipes aqui para a Nona Cúpula das Américas. E boas-vindas a cada um de vocês. Bem-vindos à Reunião Ministerial do Grupo de Revisão da Implementação de Cúpulas.

Para aqueles que não estão familiarizados com este grupo, ele é formado por coordenadores nacionais de países de todo o nosso Hemisfério, que negociam os compromissos políticos a serem adotados pelos líderes de nossas nações na Cúpula nos próximos dias.

Meses de trabalho foram dedicados aos compromissos que discutiremos hoje e a garantir que o nosso nível de ambição atenda ao nível de necessidade das pessoas de todo o nosso Hemisfério. E preciso dizer isto: estamos profundamente gratos por todos os esforços que nossas respectivas equipes têm feito. Obrigado, obrigado, obrigado.

Em particular, gostaria de agradecer aos meus colegas do Canadá, Chile, Colômbia, Equador, Guiana, Jamaica, Panamá, Peru, República Dominicana e Uruguai, cada um dos quais presidiu grupos de trabalho sobre os cinco temas centrais da Cúpula: saúde e resiliência, transformação digital, energia limpa, sustentabilidade ambiental e governança democrática. Sua liderança foi crucial para alcançar o consenso que eu espero que finalizaremos hoje.

Gostaria também de fazer um agradecimento muito especial ao coordenador de Cúpula da nossa equipe, Kevin O'Reilly, e Kevin — onde está o Kevin? Certo. Obrigado. E ao nosso vice-coordenador, Dave Silverman, que está na sua sétima Cúpula. Tem que haver um reconhecimento para isso. Portanto, obrigado a ambos pelo serviço brilhante e pelo trabalho brilhante.

E vou dizer isto também: na verdade, participei da primeira Cúpula das Américas em 1994, em Miami. É maravilhoso fechar o círculo completo aqui agora em Los Angeles.

Ao meu amigo e colega, o Secretário-Geral da OEA, Luis Almagro, boas-vindas. É ótimo estar trabalhando com você, como sempre. Ao Vice-Presidente Duclós Parodi, colegas, os compromissos que discutiremos deverão abordar alguns dos desafios mais prementes que enfrentamos em nosso Hemisfério, como a covid-19, a crise climática, a profunda inequidade, e as ameaças à democracia e aos direitos humanos, bem como, é claro, a crise migratória que todos esses problemas estão contribuindo para agravar.

Todos nós sabemos isso pelo trabalho que fazemos todos os dias: nenhum desses desafios permanece dentro de nossas fronteiras nacionais, e eles se reforçam mutuamente. Quando cada país não faz o suficiente para investir na detecção de doenças infecciosas ou na redução de emissões, as pessoas de toda a região e do mundo correm risco. E vimos, é claro, como a covid-19 e as consequências da crise climática estão atingindo mais duramente as comunidades carentes, aprofundando as inequidades dentro do nosso Hemisfério.

Assim como os problemas, as soluções estão interligadas. E, para serem eficazes, elas têm que atravessar fronteiras. É por isso que estamos aqui. É nisso que tudo se resume.

Enfrentar esses desafios também requer que tentemos fazer a ponte entre política interna e externa, quer estejamos trabalhando para melhorar a segurança sanitária ou a segurança energética, defendendo uma internet aberta, segura e confiável, ou reforçando os regulamentos para garantir que as finanças ilícitas não consigam encontrar um porto seguro em nenhum de nossos países. E você vê isso nas diversas equipes que cada um de nossos países reuniu para essas discussões e para tentar resolver esses problemas.

Gostaria de concentrar-me agora nas cinco áreas que discutiremos hoje e que nossos líderes abordarão mais tarde.

Primeiro, construiremos maior resiliência sanitária e contra pandemias se fortalecermos nossos sistemas de saúde pública para garantir que as pessoas de todo o nosso Hemisfério tenham acesso a cuidados de saúde de qualidade. Isso inclui a expansão dos serviços de saúde centrados nas pessoas e na comunidade, investindo em formação e treinamento em medicina, saúde pública, nutrição, pesquisa em ciências biomédicas. Também inclui a preparação para futuras emergências sanitárias fortalecendo nossa capacidade para detectar, prevenir e enfrentar futuros surtos de pandemias e outras emergências, e melhorando a coordenação, transparência e prestação de contas em toda a região, porque, quando se trata de saúde global — isso já aprendemos — estamos todos no mesmo barco.

Em segundo lugar, estabeleceremos a primeira agenda regional sobre transformação digital para acabar com a exclusão digital que persiste em nossas sociedades, de maneira que todas as pessoas possam acessar e usar as ferramentas digitais que são cada vez mais essenciais para o seu dia-a-dia — desde administrar uma pequena empresa até obter uma educação. A agenda incluirá a expansão do acesso à internet, particularmente em comunidades historicamente marginalizadas, impulsionando a inovação e a inclusão social ao aumentar o acesso a serviços governamentais digitais. Também inclui a expansão do papel da tecnologia digital na promoção da educação de qualidade, da alfabetização digital e da cidadania digital.

Em terceiro lugar, vamos acelerar a transição da região para a energia limpa, aproveitando a força, o conhecimento, as capacidades de governança, mas também as empresas, ONGs, pesquisadores e comunidades em todo o nosso Hemisfério. Facilitaremos o compartilhamento de conhecimentos técnicos e melhores práticas; promoveremos maior colaboração com o setor privado e outras partes interessadas para identificar oportunidades de fabricação ou comércio de bens e serviços de energia limpa; promoveremos princípios sustentáveis, realizáveis e responsáveis no setor de mineração; e asseguraremos a integração das cadeias de fornecimento de minerais em nosso próprio Hemisfério.

Em quarto lugar, vamos duplicar o investimento em resiliência e adaptação climática para preparar melhor as nossas comunidades para lidarem com as mudanças ambientais que todos nós já

estamos vivendo e que sabemos que vão crescer, não importando o quanto sejamos eficazes em acelerar a mudança para energia limpa. Isso inclui o cumprimento de nossos compromissos para deter e reverter o desmatamento, diminuindo a quantidade de carbono das atividades de uso da terra e aumentando nossa capacidade de armazenar carbono.

Em quinto e último lugar, voltaremos a nos comprometer com uma das aspirações centrais que nos reuniu há 30 anos, quando os Estados Unidos foram sede da primeira Cúpula das Américas em Miami: o avanço da democracia. Vamos nos esforçar ao máximo, vamos insistir com nossos vizinhos de toda a região para dar sustentação ao Estado de Direito, a eleições livres e justas, aos direitos humanos e a outros pilares das sociedades livres e abertas. E trabalharemos juntos para enfrentar as ameaças comuns às nossas democracias, desde a corrupção até a desinformação.

Todos nós sabemos que o processo democrático nem sempre é fácil ou rápido. Isso é verdade para uma democracia. E é ampliado quando reunimos dezenas de democracias, como já fizemos para esta Cúpula. Mas o fato é que nós também reconhecemos as nossas falhas. Elas estão expostas. Não as varremos para debaixo do tapete. E trabalhamos para tentar resolvê-las juntos e, em última análise, esse é o maior trunfo que trazemos para a mesa enquanto democracias.

E há poucas regiões no mundo como esta, onde se veem tantas democracias — da esquerda, da direita, do centro — que são capazes de traçar um plano comum para tratar de problemas complexos. Acho que isso é algo a ser celebrado, mesmo estando cientes de todo o trabalho que temos pela frente.

Outro trunfo é que não perdemos de vista as pessoas a quem servimos. Uma grande parte desse processo tem realmente sido escutar — escutar os cidadãos individuais, as ONGs, os jovens, as comunidades, as empresas, inclusive aqueles que têm críticas sobre o nosso desempenho. As contribuições que obtivemos das partes interessadas foram cruciais para entender o que os nossos povos realmente precisam de nós, o que esperam de nós, o que precisamos tentar produzir juntos.

Assim, daqui para frente, os cidadãos serão parceiros cruciais na consecução desses esforços e nos manterão fiéis aos compromissos que assumirmos aqui na Cúpula. Estaremos aqui por alguns dias, mas são os 365 dias por ano que importam. E seja qual for o compromisso assumido aqui, temos que levá-lo adiante. Temos que trabalhar nisso todos os dias. Temos que fazer isso juntos. Esse é o espírito que esperamos como resultado de Los Angeles.